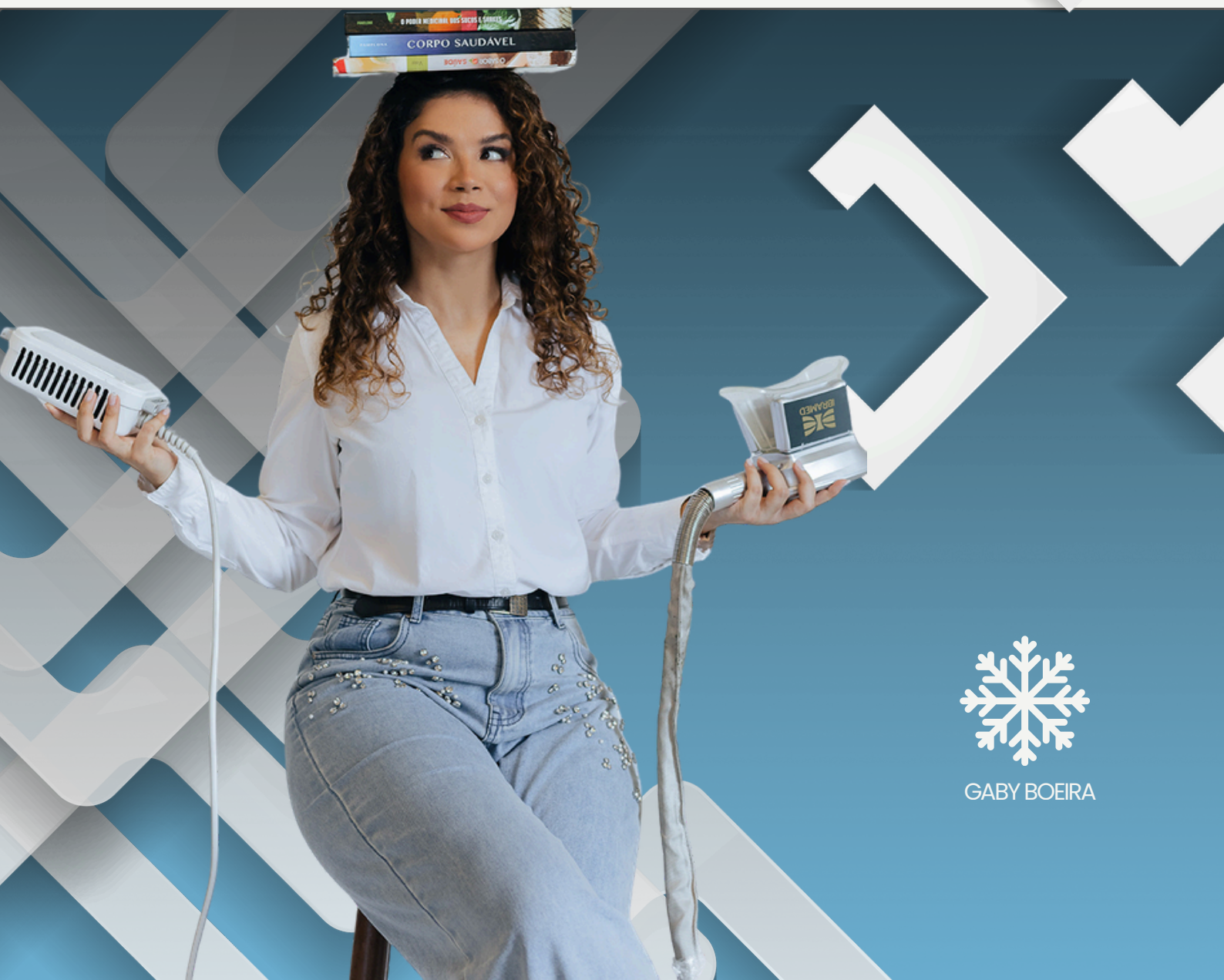


2026

# MENTORIA VIP

APOSTILA 04 - MENTORIA GABY BOEIRA  
TUDO SOBRE CRIOLIPÓLISE



GABY BOEIRA

# O QUE É A CRIOLIPÓLISE?



## O PRINCÍPIO DA CRIOLIPÓLISE

A criolipólise é um procedimento estético não invasivo que tem como objetivo a redução de gordura localizada por meio do resfriamento controlado das células de gordura (adipócitos). Esse processo ocorre porque as células de gordura são mais sensíveis ao frio do que os outros tecidos do corpo. Quando expostas a temperaturas específicas, essas células sofrem um processo chamado apoptose (morte celular programada), sendo posteriormente eliminadas naturalmente pelo organismo ao longo das semanas seguintes.

A criolipólise é considerada uma técnica segura quando realizada corretamente, pois atua de forma seletiva, preservando estruturas como pele, músculos e nervos. Os resultados não são imediatos, pois dependem da resposta do organismo, sendo progressivos e mais evidentes entre 30 a 90 dias após o procedimento. Além da redução de medidas, a criolipólise pode contribuir para melhora do contorno corporal, proporcionando um resultado mais harmônico e natural.

Atualmente, existem diferentes formas de aplicação, como a criolipólise por sucção, por placas e a técnica móvel ou dinâmica, permitindo ao profissional adaptar o tratamento de acordo com a necessidade de cada cliente.

# COMO FAZER A AVALIAÇÃO DO CLIENTE

A avaliação completa do cliente é uma das etapas mais importantes de todo o processo, pois é a partir dela que o profissional define estratégias personalizadas, evita intercorrências e potencializa os resultados. Uma avaliação mal conduzida compromete diretamente a eficácia do tratamento.

O primeiro passo é realizar uma anamnese detalhada, investigando o histórico de saúde da cliente, presença de doenças, uso de medicamentos, sensibilidade ao frio, cirurgias anteriores, hábitos alimentares, ingestão de água e nível de atividade física. Essas informações são essenciais para garantir segurança durante o procedimento.

Em seguida, deve-se compreender a queixa principal da cliente. Muitas vezes, o que ela percebe não é exatamente o que precisa ser tratado, por isso o profissional deve ter um olhar técnico e estratégico.

A avaliação física envolve inspeção visual e palpação da região. É importante identificar o tipo de gordura (localizada, flácida ou fibrosa), avaliar a presença de flacidez, retenção de líquido, qualidade da pele e possíveis sinais de lipedema. Também é interessante observar o padrão corporal da cliente para propor um tratamento mais harmônico.

O tempo de aplicação da criolipólise deve ser individualizado. Áreas com maior espessura de gordura podem exigir um tempo maior, enquanto regiões mais sensíveis precisam de ajustes. A tolerância da cliente também deve ser respeitada.

A escolha da técnica é um ponto-chave. A sucção é indicada para áreas com boa preensão de gordura, proporcionando um tratamento mais concentrado. As placas são recomendadas para regiões mais planas ou com menor possibilidade de sucção. Já a criolipólise móvel ou dinâmica permite um trabalho mais amplo, sendo ideal para casos de flacidez associada ou lipedema.

Uma avaliação bem estruturada transmite profissionalismo, aumenta a confiança da cliente e direciona todo o protocolo de forma assertiva.



# CRIO DE SUCCÃO

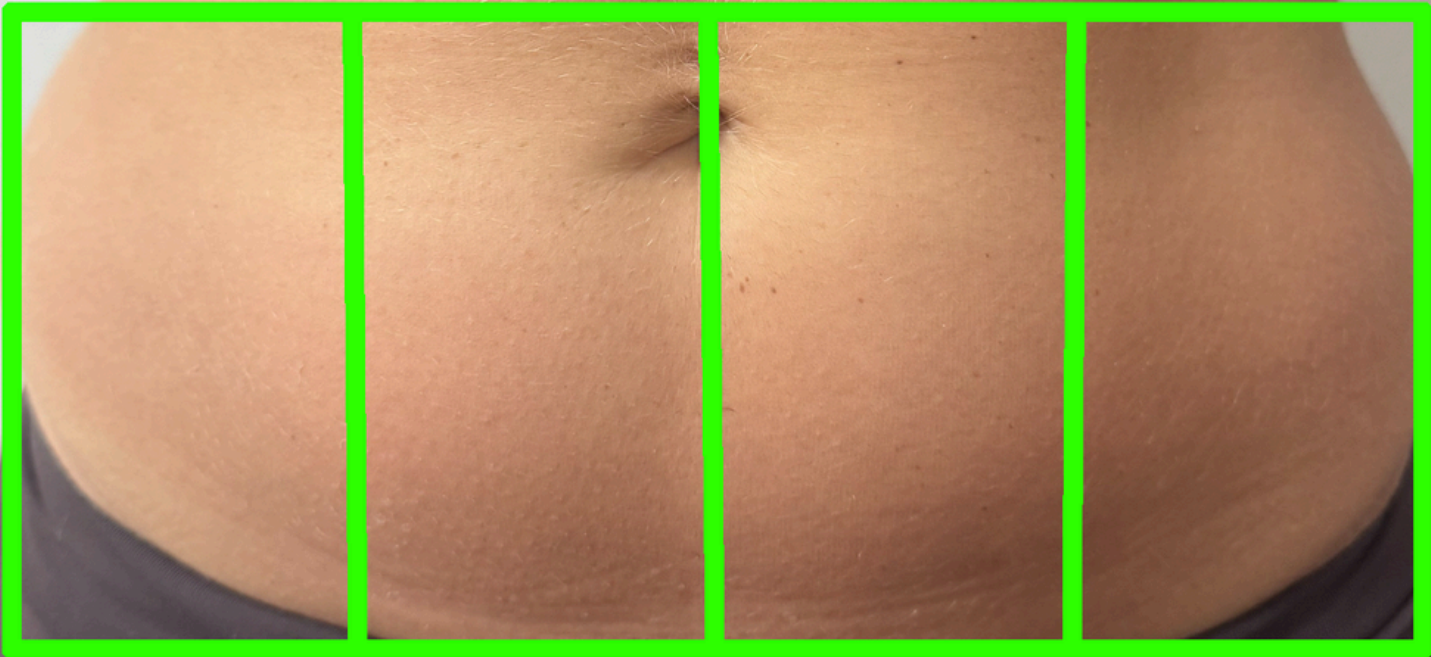
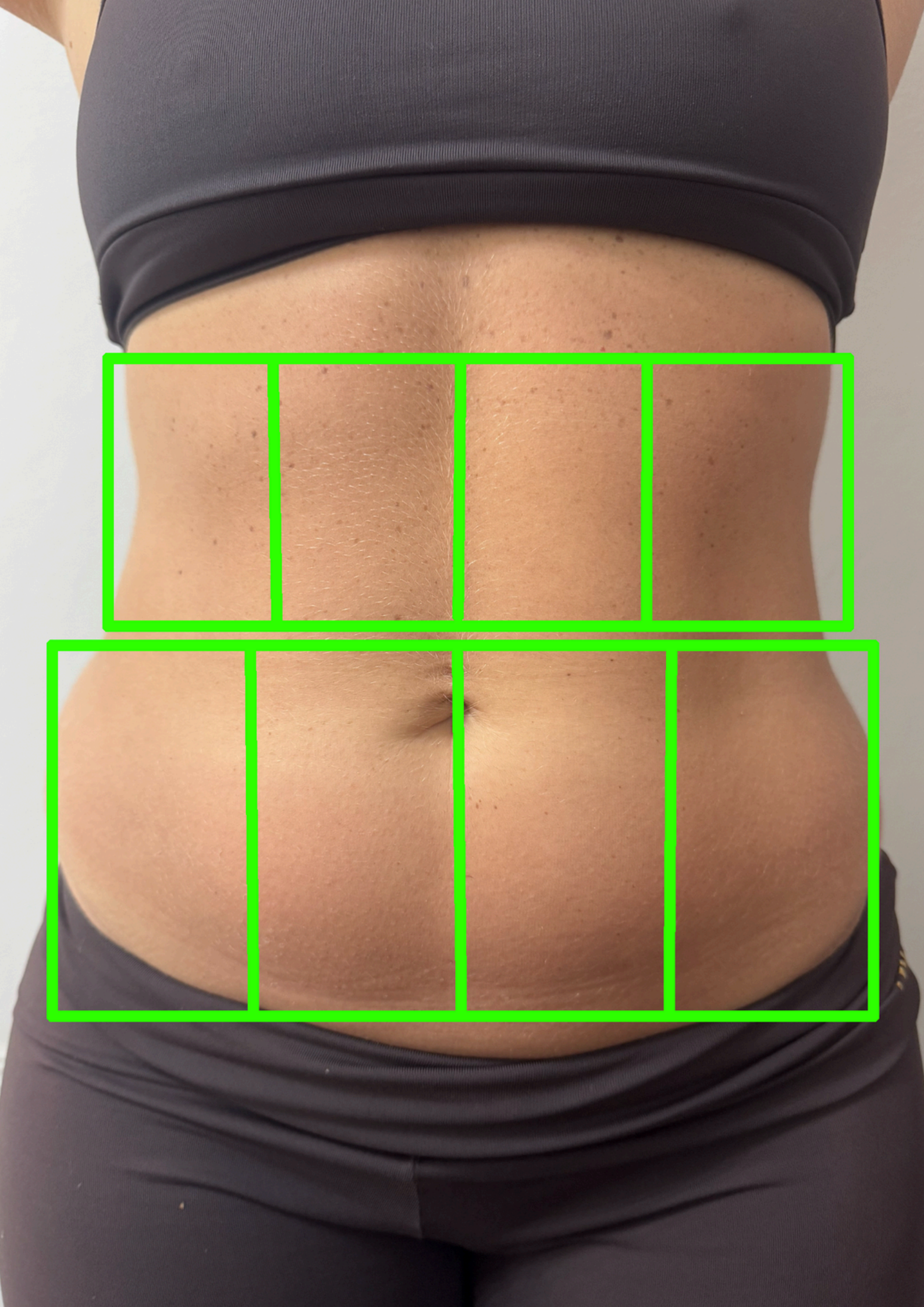
A criolipólise de sucção funciona por meio de um aplicador que realiza a prensão do tecido adiposo através de vácuo. Esse tecido é tracionado para dentro da ponteira, ficando em contato direto com as placas de resfriamento internas. Essa tração gera uma compressão do tecido, reduzindo a circulação local temporariamente e favorecendo um resfriamento mais intenso e concentrado na área aspirada. Por isso, essa técnica costuma ser bastante eficaz em regiões com maior volume de gordura e boa maleabilidade, onde é possível “puxar” o tecido com facilidade.

No entanto, essa mesma característica pode se tornar uma limitação. Áreas com pouca gordura, mais fibrosas ou com baixa prensão podem não se adaptar bem à sucção. Além disso, o vácuo pode causar maior desconforto, dor durante a aplicação e maior incidência de efeitos adversos como hematomas e hipersensibilidade pós-procedimento. Clientes com fragilidade capilar ou maior sensibilidade tendem a relatar mais incômodo nesse tipo de técnica.

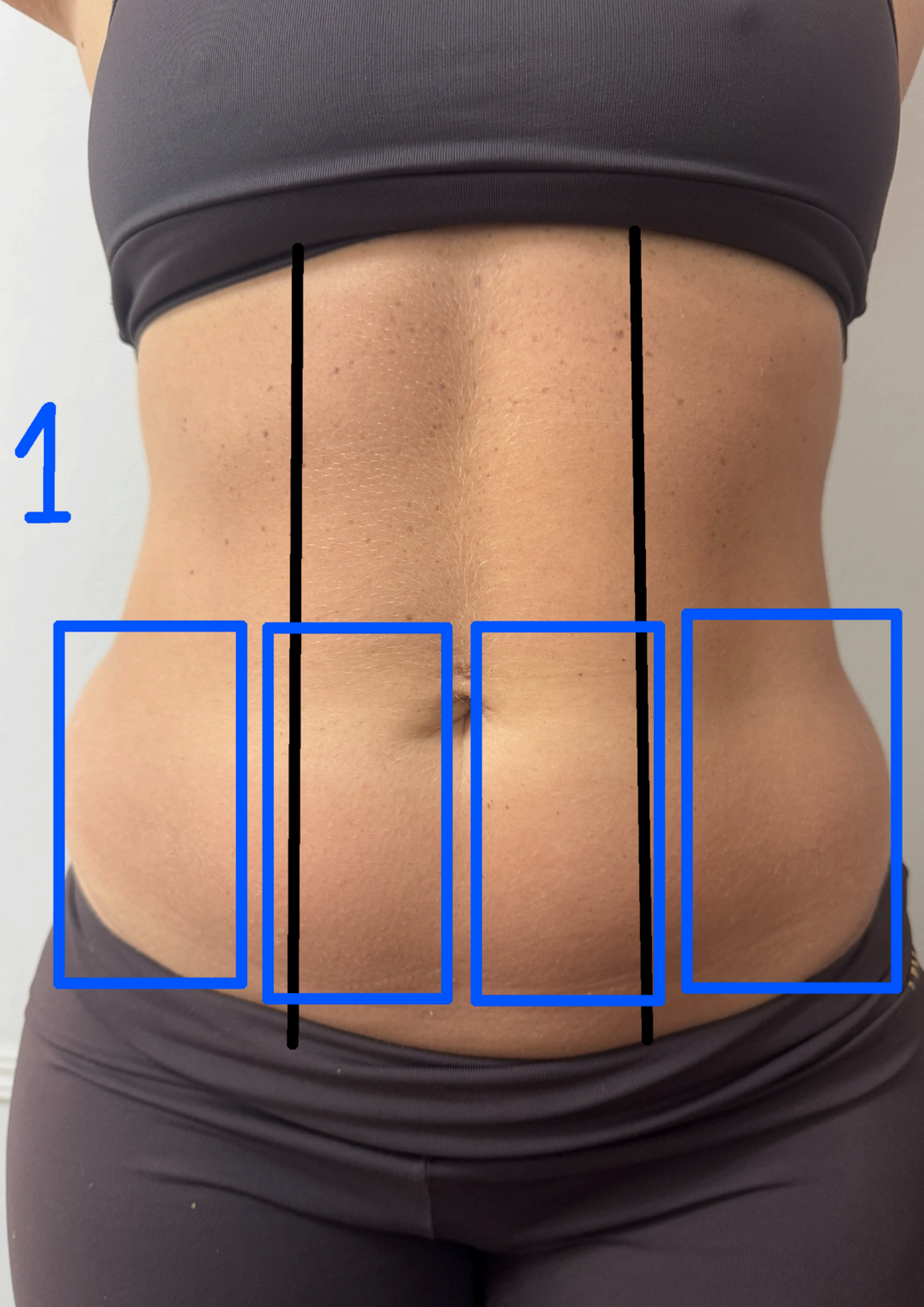
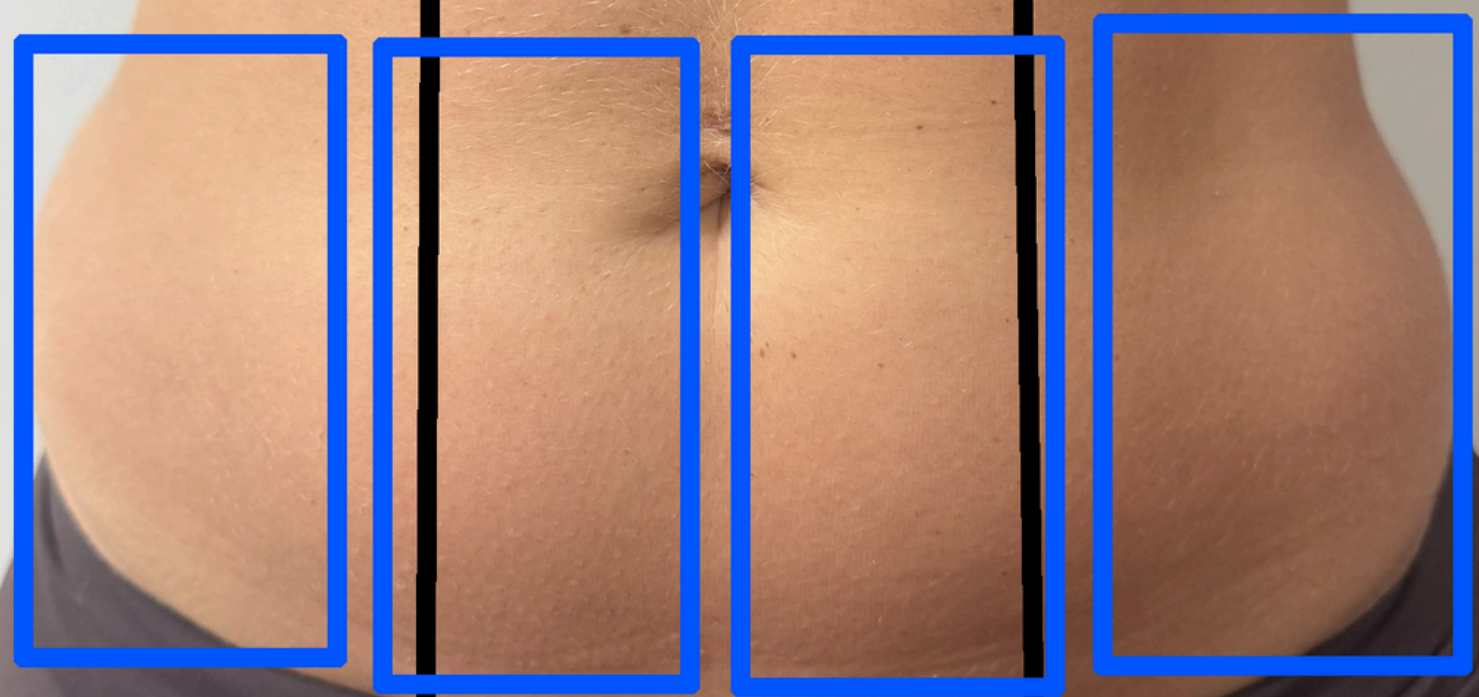
# CRIO DE PLACAS

a criolipólise de placas atua de forma completamente diferente. Nesse caso, não há sucção: o aplicador é posicionado sobre a pele, promovendo o resfriamento por contato direto. Isso permite uma distribuição mais uniforme do frio, sem compressão ou tração do tecido. Essa característica amplia muito as possibilidades de tratamento, principalmente em áreas menores, mais delicadas ou com menor quantidade de gordura.

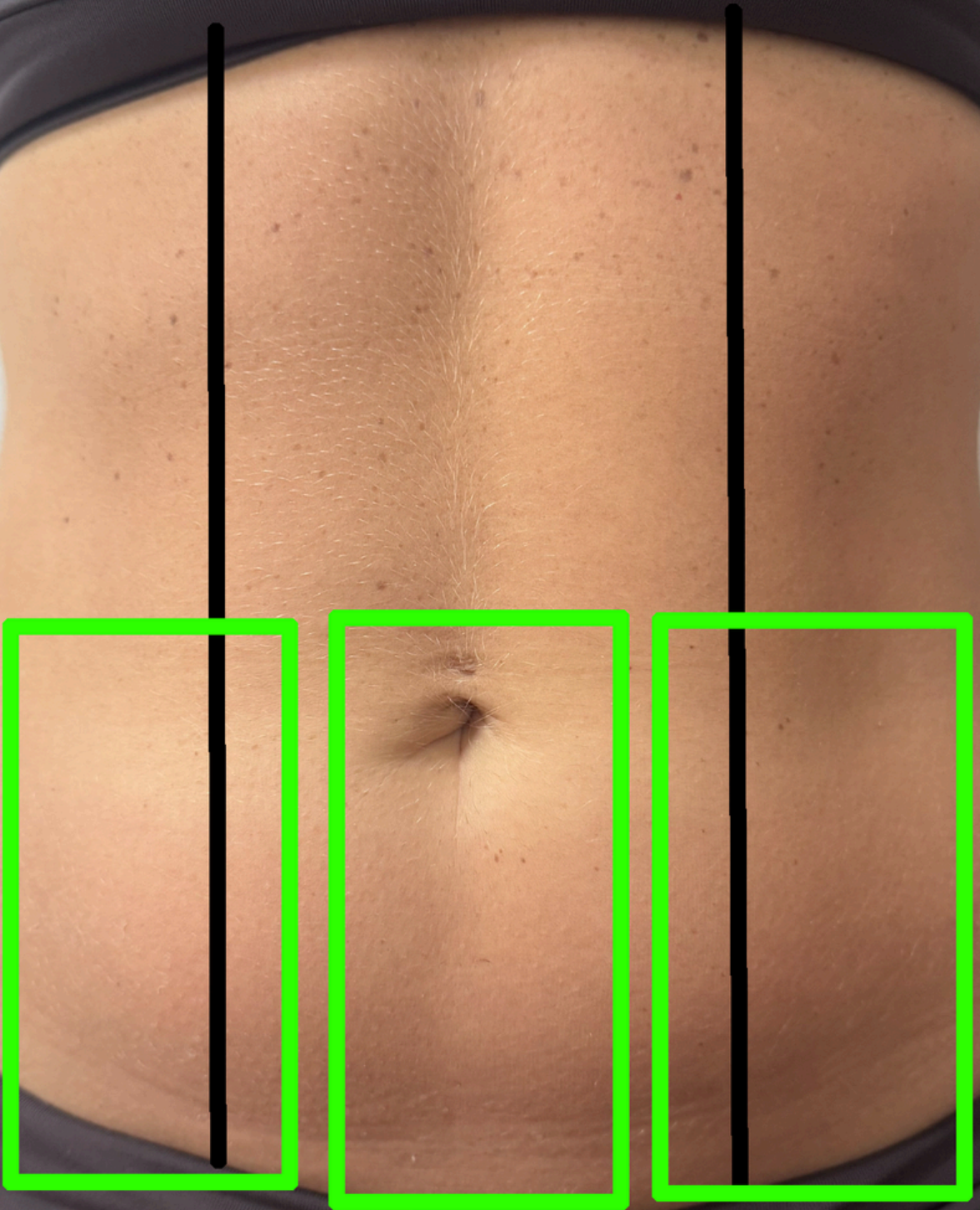
Além disso, a criolipólise de placas é extremamente versátil para regiões onde a sucção não seria indicada, como papada, braços, interno de coxas, gordura peri-axilar e até áreas com maior fibrose. Outro ponto importante é o conforto: por não haver vácuo, a experiência da cliente tende a ser mais tranquila, com menor dor durante e após a sessão, além de menor risco de hematomas.

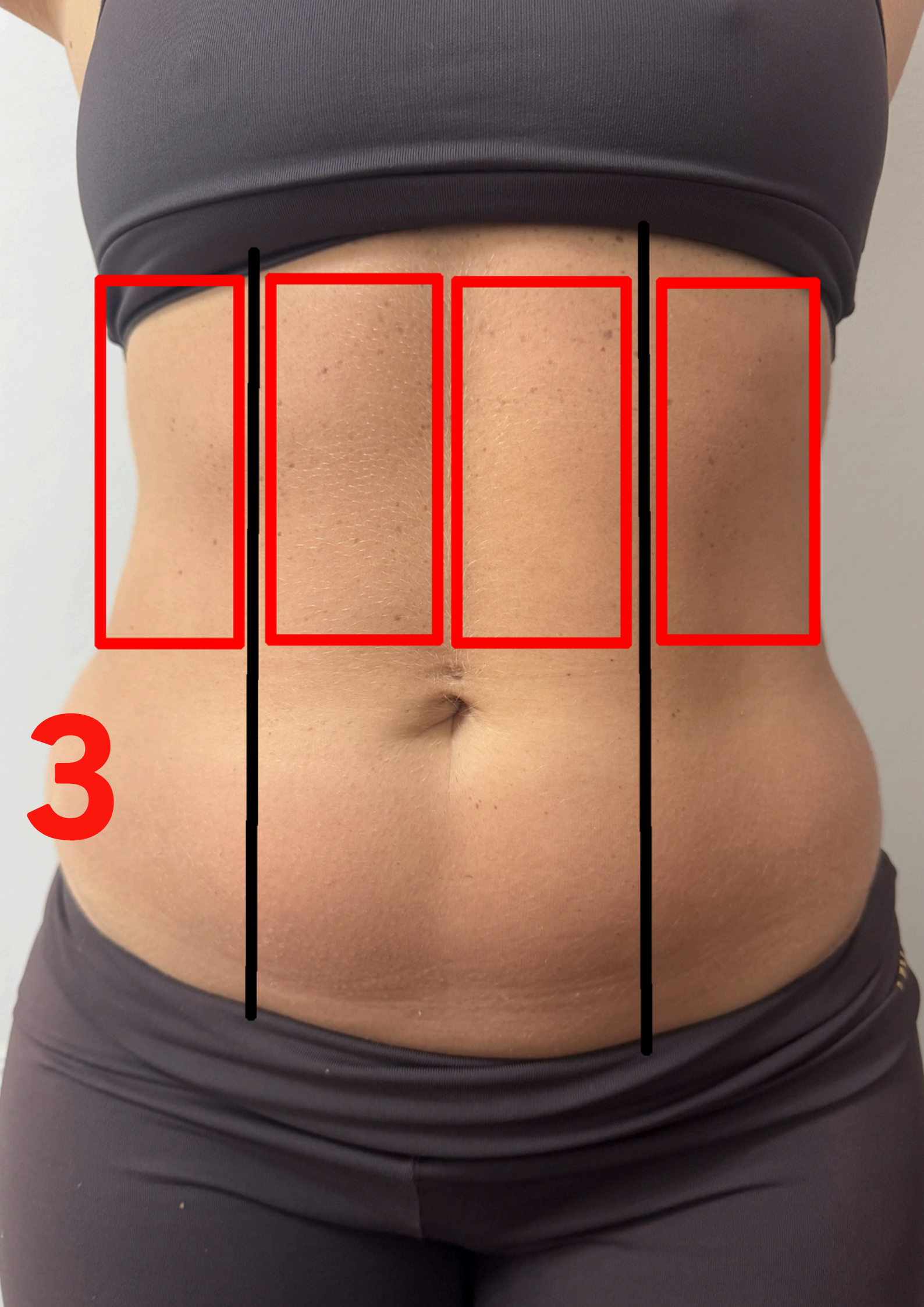


1

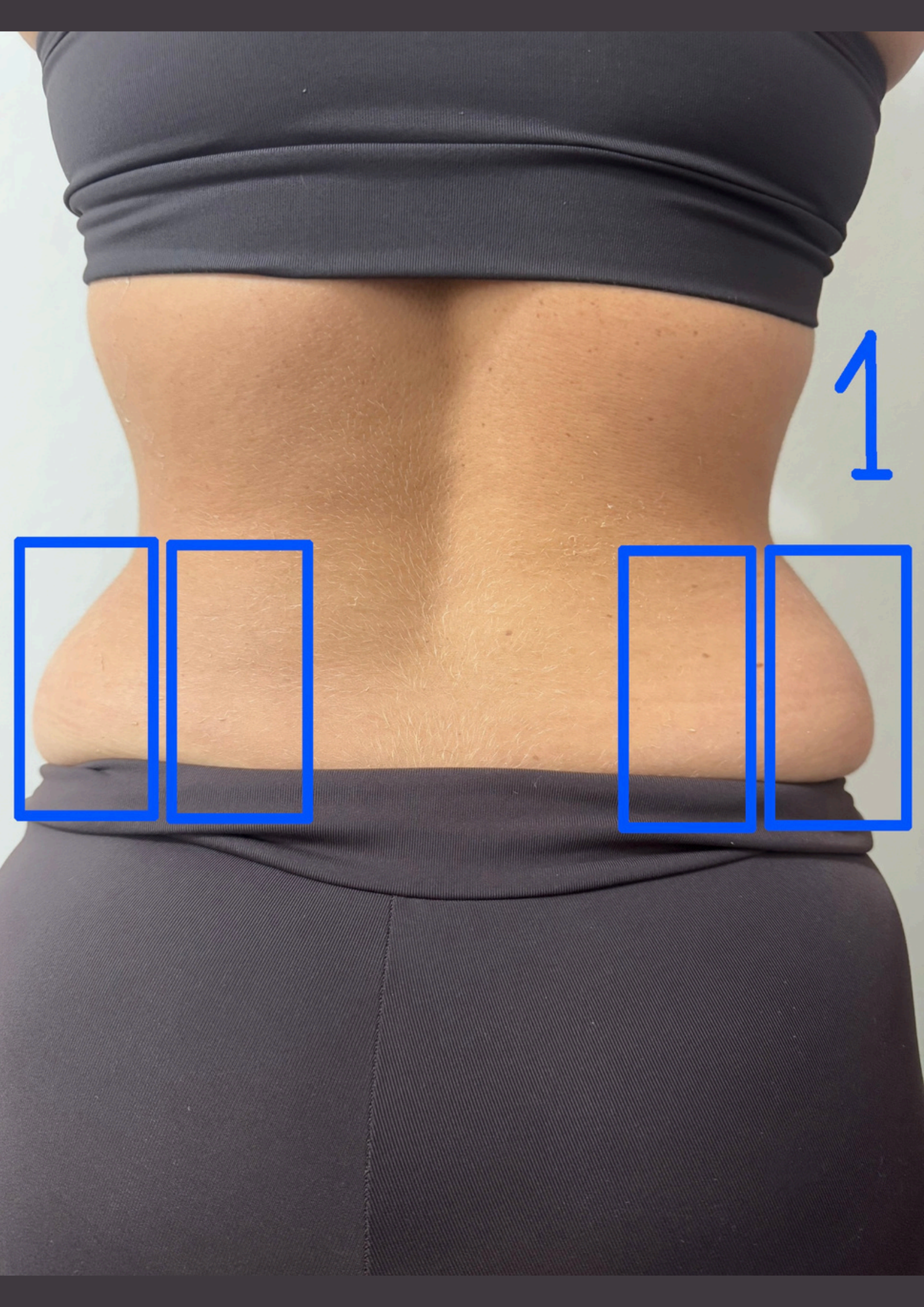


2



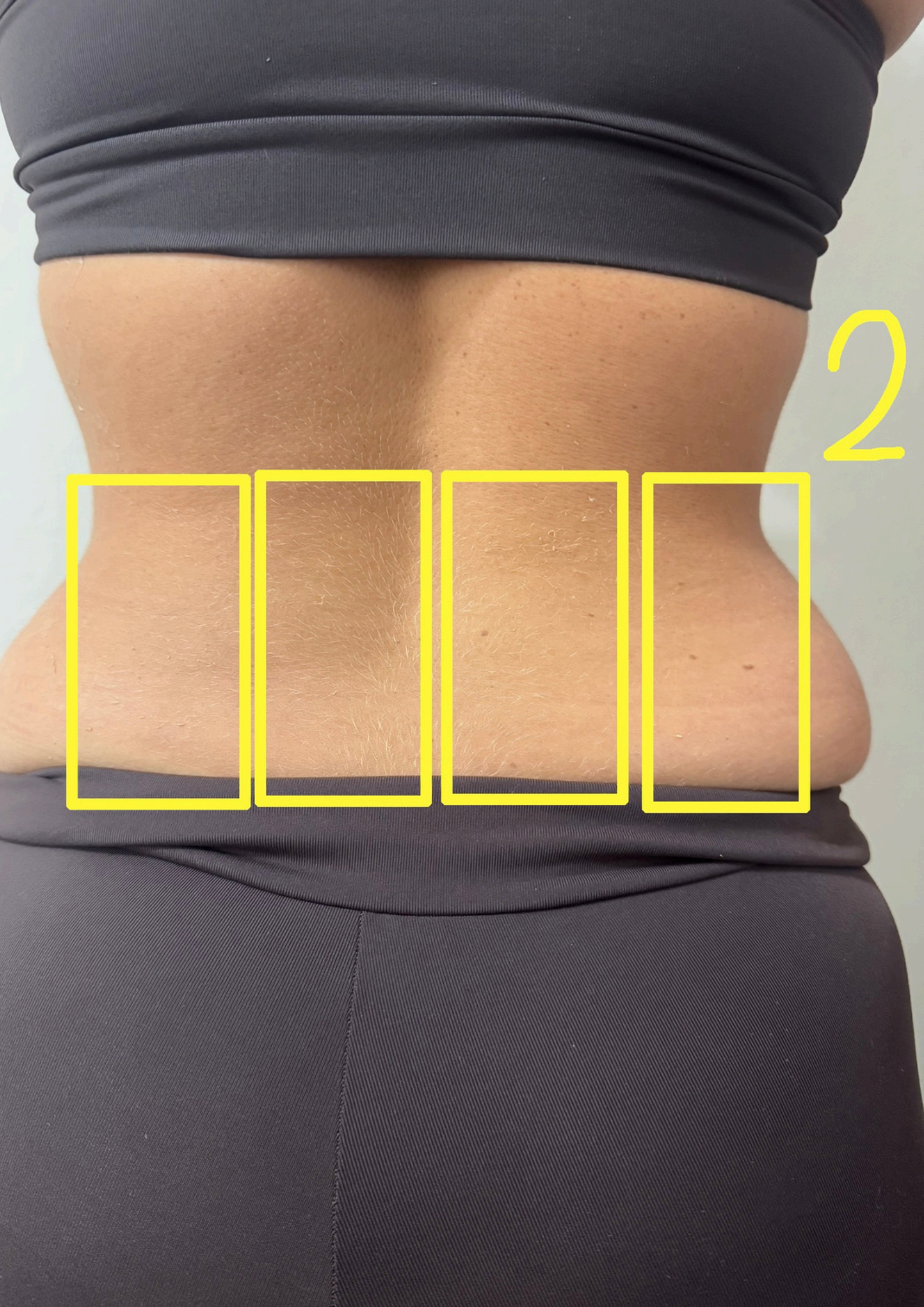


3



1



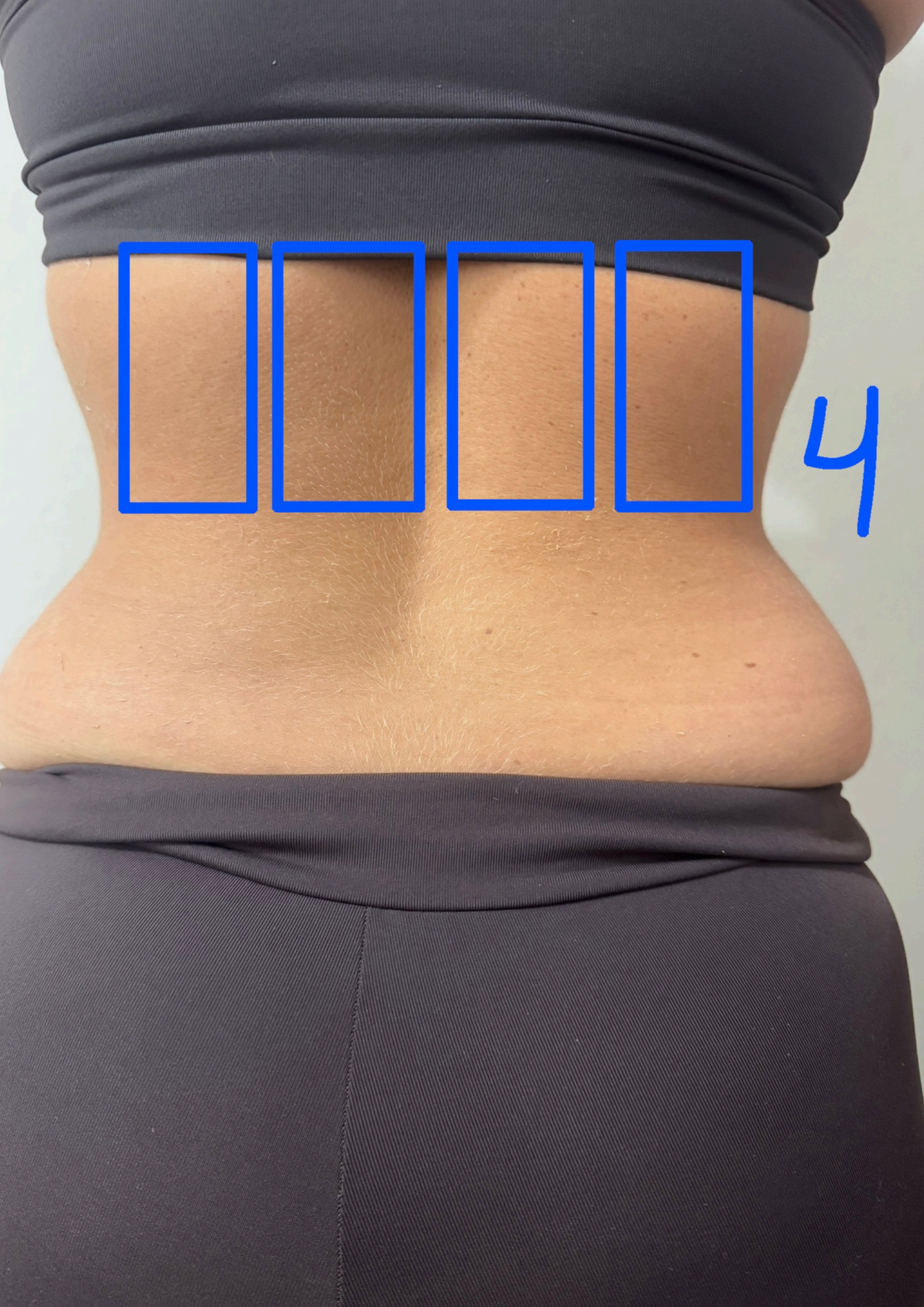


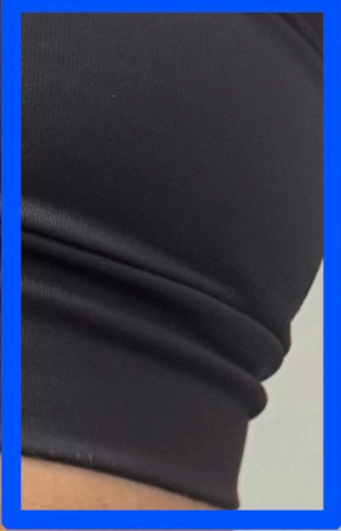
2



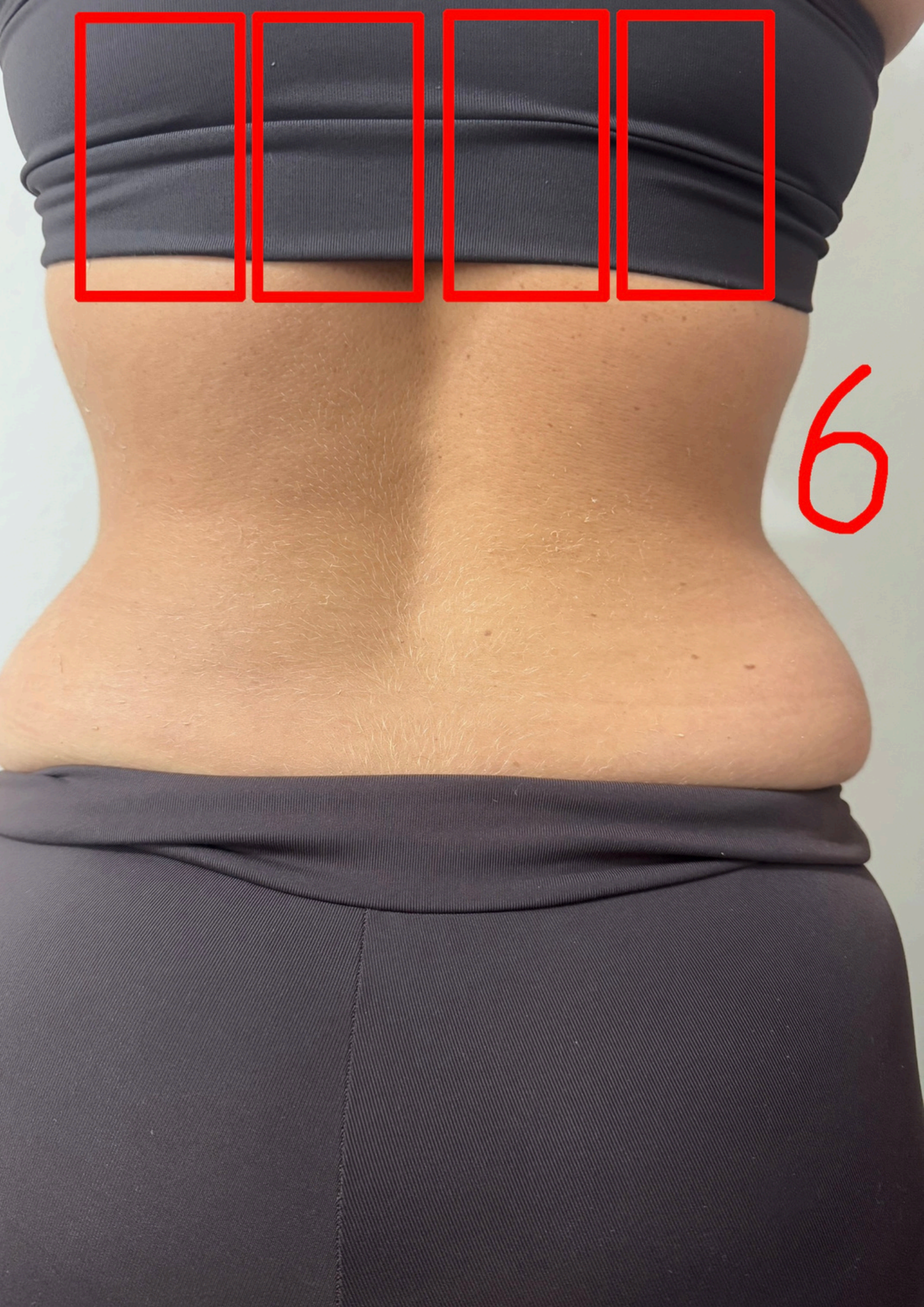


3





57



6



# Tabela de tempos crio de placas: abdômen, flancos, costas e monte vênus.

Ítem necessário: adipômetro.

	<b>Chave</b>	<b>Acabamento</b>
<b>Até 20mm</b>	<b>1:30h</b>	<b>1h</b>
<b>De 20mm até 30mm</b>	<b>2h a 2:30h</b>	<b>1h a 1:30h</b>
<b>Acima de 30mm</b>	<b>2:30h a 3h</b>	<b>1:30 a 2h</b>



Do ponto de vista estratégico, entender essas diferenças permite ao profissional personalizar o protocolo. Nem sempre a escolha será entre uma ou outra técnica — muitas vezes, a associação das duas pode trazer resultados superiores, tratando diferentes tipos de gordura em um mesmo plano de tratamento.

Outro fator essencial é a individualidade do tecido adiposo. Nem toda gordura responde da mesma forma: existem gorduras mais compactas, mais fibrosas, mais vascularizadas ou mais flácidas. A criolipólise de sucção tende a ter melhor performance em gorduras mais volumosas e maleáveis, enquanto a de placas pode ser mais eficiente em gorduras localizadas, resistentes ou de difícil prensão.

Portanto, dominar a diferença entre essas tecnologias não é apenas uma questão técnica, mas também estratégica. É isso que permite ao profissional sair de um protocolo genérico e entregar um tratamento verdadeiramente personalizado, aumentando significativamente a taxa de sucesso e a satisfação da cliente.

## TEMPO DE AÇÃO

Um dos maiores erros na prática da criolipólise é tratar o tempo de ação como algo fixo e padronizado. Embora existam parâmetros técnicos definidos pelos equipamentos — como tempo de aplicação e temperatura — o tempo biológico de resposta do organismo é completamente variável e depende de diversos fatores individuais.

A criolipólise atua através do resfriamento controlado das células adiposas, levando à apoptose. Após esse processo, o organismo inicia uma resposta inflamatória local, que é responsável por sinalizar a remoção dessas células pelo sistema linfático. Esse processo não é imediato — ele ocorre de forma gradual e progressiva.

De maneira geral, os primeiros sinais de resultado começam a aparecer entre 15 e 30 dias após a aplicação. No entanto, o pico de resultado costuma ocorrer entre 60 e 90 dias, podendo se estender ainda mais dependendo do metabolismo da cliente. Isso significa que duas pessoas submetidas ao mesmo protocolo podem apresentar tempos de resposta completamente diferentes.

Clientes com metabolismo mais acelerado, boa hidratação, prática regular de atividade física e sistema linfático eficiente tendem a apresentar resultados mais rápidos e evidentes. Por outro lado, clientes sedentárias, com baixa ingestão de água, retenção de líquidos ou alterações circulatórias podem ter uma resposta mais lenta, mesmo que o procedimento tenha sido realizado corretamente.

Outro ponto importante é a característica do tecido adiposo. Gorduras mais fibrosas ou antigas tendem a responder de forma mais lenta, pois há maior resistência à penetração do frio e ao processo inflamatório subsequente. Já gorduras mais “moles” e recentes costumam ter uma resposta mais rápida.

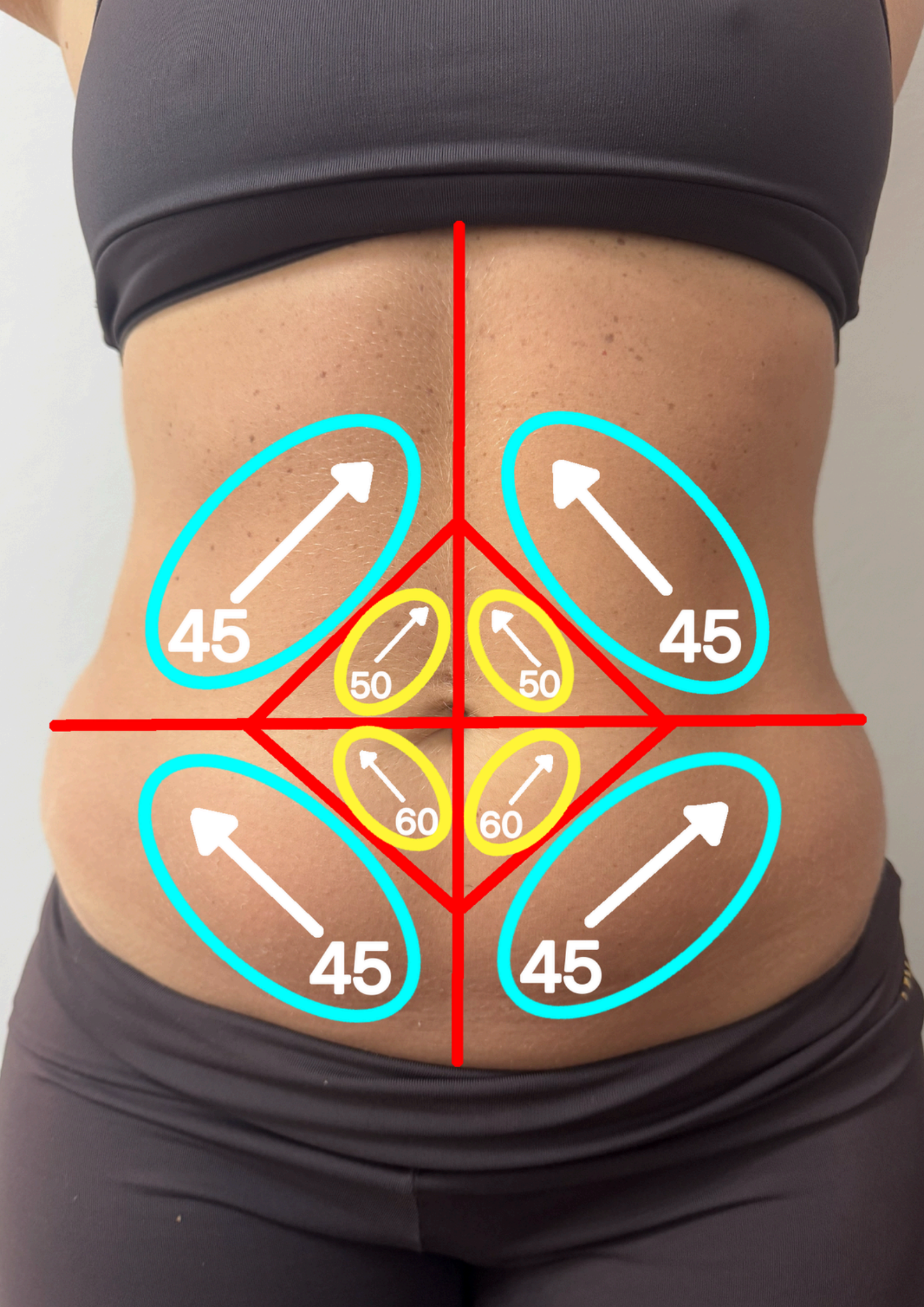
Além disso, a área tratada também influencia diretamente no tempo de ação. Regiões com maior circulação e drenagem linfática, como abdômen, tendem a responder mais rapidamente do que áreas como flancos ou interno de coxas, onde o retorno linfático pode ser mais lento.

O próprio tipo de aplicador utilizado (placas ou sucção) também pode interferir indiretamente no tempo de resposta, já que altera a forma como o frio é distribuído e a intensidade da ação no tecido adiposo.

É fundamental alinhar essas expectativas com a cliente desde o início. A percepção de resultado não depende apenas da eficácia do procedimento, mas também do entendimento do tempo biológico necessário para que ele aconteça. Quando a cliente compreende que o resultado é progressivo e depende do próprio organismo, a adesão ao tratamento e a satisfação tendem a ser muito maiores.

Por fim, vale destacar que a criolipólise não deve ser vista como um procedimento isolado, mas sim como parte de um plano de tratamento. Associar hábitos saudáveis e, quando necessário, outras tecnologias, pode potencializar e acelerar os resultados, respeitando sempre o tempo individual de cada organismo.





45

45

50

50

60

60

45

45

## Tabela de tempos crio de sucção: abdômen, flancos, costas e monte vênus.

Ítem necessário: adipômetro.

	<b>Chave</b>	<b>Acabamento</b>
<b>Até 20mm</b>	<b>60min</b>	<b>45min</b>
<b>De 20mm até 30mm</b>	<b>70min</b>	<b>60min</b>
<b>Acima de 30mm</b>	<b>80min</b>	<b>70min</b>

